

Educação Empreendedora Feminina no Contexto da Educação de Adultos: Análise do ODS 4 a partir de Microempreendedoras em Juiz de Fora

LUCIANA SCHUCHTER SOARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

DANILO DE OLIVEIRA SAMPAIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

Introdução

Este artigo é derivado da dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFJF e tem como objetivo demonstrar a percepção de microempreendedoras individuais (MEIs) da cidade de Juiz de Fora sobre o empreendedorismo feminino no contexto da educação de adultos, tomando como referência o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Pretendeu-se então, responder a seguinte questão: como as microempreendedoras percebem o empreendedorismo feminino no contexto da educação adulta, à luz do ODS-4?

Fundamentação Teórica

Apesar da ampla disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio da ONU, em todo o mundo, muitas mulheres empreendedoras enfrentam a falta de conhecimento e desafios para incorporar, de forma efetiva, a sustentabilidade organizacional em suas práticas. Neste cenário, observa-se que as microempreendedoras individuais possuem grande relevância no PIB e são responsáveis por grande parte da geração de emprego e atividades remuneradas no país. O impacto positivo vem acompanhado de uma fragilidade recorrente — a dificuldade de sobrevivência no mercado.

Metodologia

A metodologia de pesquisa é do tipo descritiva, de natureza qualitativa, com base em um roteiro semiestruturado. A entrevista aconteceu de forma individual e presencial com 25 mulheres registradas no cadastro de microempreendedor individual (MEI). O referencial teórico contempla a formação e cultura empreendedora, desenvolvimento sustentável e ODS 4 e empreendedorismo feminino. Como resultados em conformidade com a ODS, as empreendedoras associam a atividade empresarial à busca por autonomia financeira, melhoria da qualidade de vida e acesso a oportunidades educacionais.

Análise e Discussão dos Resultados

Como resultados em conformidade com a ODS, as empreendedoras associam a atividade empresarial à busca por autonomia financeira, melhoria da qualidade de vida e acesso a oportunidades educacionais. Mostra também que os desafios relacionados à conciliação entre trabalho e família, baixa escolaridade formal e desigualdades de gênero persistem. O estudo conclui que a educação empreendedora, formal e não formal, é essencial para melhorar as competências e garantir a inovação, inclusão social e econômica das mulheres, reforçando as metas do ODS 4.

Considerações Finais

A revisão teórica embasou o estudo, abordando temas como empreendedorismo, desenvolvimento sustentável e educação de adultos. As análises indicaram que, apesar da maioria das entrevistadas ter ensino superior completo e experiência prévia no mercado, poucos negócios estabelecidos estavam diretamente vinculados às suas áreas de formação. Diversos empreendimentos surgiram durante o período da pandemia, caracterizando-se como uma estratégia de sobrevivência que refletiu empenho e capacidade de adaptação para obter independência financeira.

Referências

AMORIM, A.; BATISTA, C. A trajetória da mulher no mercado de trabalho e no empreendedorismo. [S.l.], 2012. CASAGRANDE, R. et al. Educação para o Empreendedorismo no Brasil. [S.l.], 2022. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 2006. DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1987. ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies. [S.l.], 1994. FEDERICI, S.; VALIO, A. Feminismo e economia. [S.l.], 2020. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. Global entrepreneurship monitor - relatório Brasil. [S.l.], 2023. INSTITUTO DE

Palavras Chave

ODS - 4, Empreendedorismo Feminino, Educação de Qualidade

Agradecimento a órgão de fomento

Agradeço ao grupo de pesquisa DESCOR pelo apoio e pelas valiosas contribuições ao desenvolvimento desta pesquisa.

LUCIANA SCHUCHTER SOARES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

DANILO DE OLIVEIRA SAMPAIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Educação Empreendedora Feminina no Contexto da Educação de Adultos: Análise do ODS 4 a partir de Microempreendedoras em Juiz de Fora

Resumo

Este em um roteiro semiestruturado. A entrevista aconteceu de forma individual e presencial com 25 mulheres registradas no cadastro de microempreendedor individual (MEI). O referencial teórico contempla a formação e cultura empreendedora, desenvolvimento sustentável e ODS 4 e empreendedorismo feminino. Como resultados em conformidade com a ODS, as empreendedoras associam a atividade empresarial à busca por autonomia financeira, melhoria da qualidade de vida e acesso a oportunidades educacionais. Mostra também que os desafios relacionados à conciliação entre trabalho e família, baixa escolaridade formal e desigualdades de gênero persistem. O estudo conclui que a educação empreendedora, formal e não formal, é essencial para melhorar as competências e garantir a inovação, inclusão social e econômica das mulheres, reforçando as metas do ODS 4.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; ODS-4; educação de qualidade, desenvolvimento sustentável; microempreendedor individual (MEI).

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma alternativa para a economia brasileira no que se refere a uma opção de renda evitando dessa forma o emprego informal e mesmo o desemprego, influenciado pelas experiências, valores e condições individuais dos empreendedores (GOMES; SANABIO; SANTOS, 2006). Porém, o acesso a formação adequada ainda é restrito, predominando em universidades e cursos específicos, como os oferecidos pelo SEBRAE (CASAGRANDE et al., 2022).

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI, 2025) tem incentivado o empreendedorismo, com chamadas de editais específicos que tratam de inovação criação de negócios, como também de seminários e congressos para alavancar setores da economia. Estão sendo criados programas de inovação, buscando o desenvolvimento de competências essenciais aos pequenos negócios, como o autoconhecimento e motivação na busca do público adequado e recursos para o desenvolvimento (AULET, 2013; MCCLELLAND, 1961).

É evidenciado a crescente gama de negócios criados e geridos por mulheres, mostrando as transformações sociais e avanços na igualdade de gênero, como destacado por Scott (2013). No Brasil, a Lei Nº 14.611/2023 representa um marco relevante para garantir a igualdade salarial entre homens e mulheres, alinhada com valores globais de justiça social.

Este artigo aborda o empreendedorismo feminino alinhado às metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 4 da Organização das Nações Unidas, mostrando a importância da educação para o desenvolvimento do empreendedor. Fundamenta-se nas teorias

de McClelland (1961), Elkington (1994) e conceitua a Triple Bottom Line (TBL), considerando o impacto das microempendedoras no contexto brasileiro.

No Brasil, conforme a Lei Complementar 123/2006 facilita a formalização de pequenos negócios. Desta forma, as micro e pequenas empresas representam mais de 93% das atividades empreendedoras (GEM, 2023). O ODS 4, da Agenda 2030, destaca a educação empreendedora como elemento crucial para o desenvolvimento sustentável, justificando o foco na educação empreendedora feminina a partir das microempendedoras individuais de Juiz de Fora, MG — importante polo industrial e comercial da Zona da Mata Mineira.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Na expectativa de reduzir o distanciamento entre as propostas prevista no ODS-4 e as microempendedoras, utilizando as ferramentas e técnicas de gestão para analisar as entrevistas versus as metas da ODS. Pretendeu-se então, responder a seguinte questão: como as microempendedoras percebem o empreendedorismo feminino no contexto da educação adulta, à luz do ODS-4?

Assim, o objetivo geral é apresentar e detalhar partes das entrevistas, através de métodos e técnicas para a realização de análises de respostas afins e direcionar o foco para o ODS-4.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar da ampla disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio da ONU, em todo o mundo, muitas mulheres empreendedoras enfrentam a falta de conhecimento e desafios para incorporar, de forma efetiva, a sustentabilidade organizacional em suas práticas. Neste cenário, observa-se que as microempendedoras individuais possuem grande relevância no PIB e são responsáveis por grande parte da geração de emprego e atividades remuneradas no país. O impacto positivo vem acompanhado de uma fragilidade recorrente — a dificuldade de sobrevivência no mercado, frequentemente associada a problemas de gestão. Esta dificuldade limita a sustentabilidade, o que torna essencial a divulgação de conceitos aliados ao cotidiano para fortalecer estes pequenos negócios, tornando-os sustentáveis.

3.1 Empreendedorismo no Brasil e empreendedorismo feminino

No Brasil, dados mostram que a taxa de “empreendedores potenciais” aumentou significativamente durante a pandemia de COVID-19 (Estado de Minas, 2023; GEM, 2023). Nesse contexto, a criação da categoria de Microempreendedor Individual (MEI) e o regime fiscal simplificado se tornaram importantes instrumentos de estímulo à formalização e ao fortalecimento de pequenos negócios.

Muitas vezes, o empreendedorismo surge mais por necessidade de sobrevivência do que pela busca de inovação, especialmente no caso das mulheres. Estima-se que cerca de 24 milhões de brasileiras estejam envolvidas em atividades empreendedoras, sendo a maioria na informalidade (IBGE, 2022). Essas mulheres enfrentam múltiplos papéis — familiares, sociais e profissionais — além de barreiras como dificuldade de acesso a crédito, conciliação entre trabalho e família e vulnerabilidade em períodos de crise.

Historicamente, o empreendedorismo das mulheres brasileiras é uma estratégia de geração de renda, autonomia financeira e inclusão social, mas ainda cercado de desafios estruturais. Estudos mostram que, embora o Brasil esteja entre os países com maior participação feminina em atividades empreendedoras, a desigualdade de gênero persiste, refletida na

diferença de participação e reconhecimento entre homens e mulheres (SEBRAE, 2019; GEM, 2012).

3.2 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS-4) busca garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (IPEA, 2024). Sua coordenação no Brasil é realizada pela UNESCO e tem como foco populações vulneráveis, como pessoas com deficiência, indígenas, moradores de áreas rurais e crianças refugiadas. Para Boeren (2019), alcançar o ODS 4 é essencial para o êxito de toda a Agenda 2030, já que a educação é considerada chave para o desenvolvimento sustentável.

O ODS 4 está estruturado em sete metas principais: assegurar a conclusão da educação básica, ampliar o acesso à educação infantil, profissional e superior de qualidade, eliminar desigualdades de gênero e raça, promover alfabetização de jovens e adultos e incentivar conhecimentos voltados ao desenvolvimento sustentável.

No Brasil, a meta dialoga com a obrigatoriedade do ensino dos 4 aos 17 anos, conforme a Emenda Constitucional n. 59/2009, e contempla também o ensino técnico e superior. Apesar da oferta gratuita na rede pública, a demanda ainda supera a capacidade do sistema, gerando desigualdades de acesso (Neves, 2007).

Neste contexto, a educação empreendedora surge como elemento central na formação de indivíduos aptos a liderar transformações no mercado e na sociedade, com o professor exercendo papel de destaque na orientação e desenvolvimento desses talentos (Michels et al., 2019). O ODS 4, especialmente por meio do indicador 4.c, reforça a importância da formação contínua e da colaboração entre docentes, promovendo práticas pedagógicas de qualidade e uniformes em todo o país, conforme a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação (IPEA, 2024). No Brasil, iniciativas pioneiras, como o estudo de Ronald Degen na FGV em 1981, ressaltaram a universidade como espaço de criatividade e inovação, estimulando a prática empreendedora por meio da cooperação entre profissionais de diferentes áreas (Da Silva & Patrus, 2017; Zuini, 2010). Assim, preparar indivíduos para empreender exige uma abordagem integrada, que combine conhecimento, habilidades práticas e colaboração, promovendo oportunidades inclusivas e inovadoras.

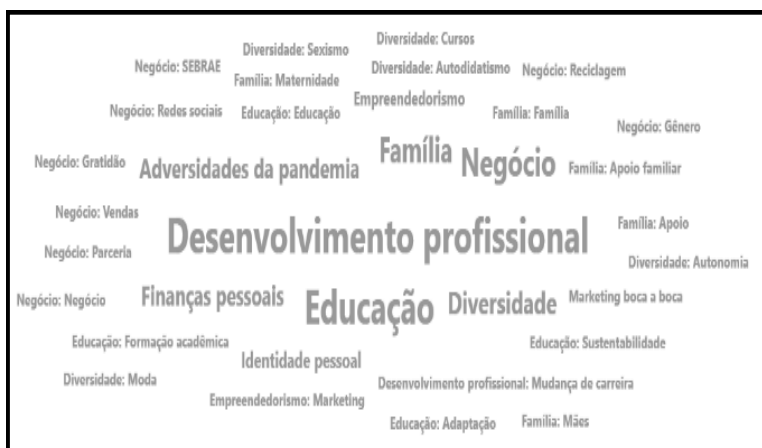
4 METODOLOGIA

O estudo segue uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em referências metodológicas de Bardin (2016), Creswell (2010), Gil (1999) e Yin (2010). A pesquisa combina revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com 25 microempreendedoras individuais de Juiz de Fora, buscando compreender o fenômeno investigado a partir das percepções das participantes sobre educação, empreendedorismo e ODS 4. As entrevistas foram conduzidas presencialmente ou via Zoom meeting, com etapas que incluíram coleta de dados sociodemográficos, relato da trajetória empreendedora, questionamentos sobre capacitação e recursos para empreender, seguidos de transcrição e análise das respostas. Essa metodologia permitiu explorar a complexidade dos contextos sociais, valores e experiências das entrevistadas, oferecendo uma visão detalhada e integrada do universo investigado. Para a análise, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, com suporte do software Atlas.ti, organizando os depoimentos em categorias temáticas, como formação, gênero, sustentabilidade, competências técnicas e planejamento estratégico.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

A Análise de Conteúdo, segundo Yin (2015), é uma abordagem qualitativa que permite explorar o significado e a compreensão do conteúdo de documentos escritos e analisar o estudo de campo conforme este estudo bibliográfico. Para Bardin (2016), a Análise de Conteúdo é uma técnica de pesquisa que visa extrair significados e padrões de um conjunto de dados, que necessita das seguintes etapas: (i) pré-análise – definindo os objetivos; (ii) descrição analítica - identificar características básicas, como dados sociodemográficos, expressões, temas específicos; (iii) a inferência – os pesquisadores interpretam o significado do conteúdo, buscando por padrões, conexões, tendências e outros dados que possam ajudar; (iv) redação do resultado – comunicar a análise de conteúdo de forma clara e estruturada em um relatório de pesquisa. O estudo foi dividido em categorias de análise (figura 1) utilizando-se o Atlas T.I.

Figura 1. Categorias de Análise



Fonte: dados da pesquisa com uso do software Atlas.Ti®

Conforme apontado pelo software Atlas.Ti®, e como opção nesta pesquisa, foram criadas 20 categorias com 502 subcategorias, as quais 7 categorias fizeram mais sentido em relação à teoria abordada na pesquisa. As categorias de análise escolhidas foram: (1) Dados sociodemográficos (família, identidade pessoal, maternidade); (2) motivos para empreender (negócio, finanças, mudança de carreira, parcerias, oportunidades); (3) formação acadêmica; (4) desenvolvimento profissional (processo de aprendizagem empreendedora); (5) planejamento estratégico e marketing; (6) discussões sobre gênero (diversidade) e; (7) conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

Sobre as Participantes, buscou-se atender a critérios como gênero, ser empreendedora, diversidade de áreas de atuação, idade entre 18 e 60 anos, bem como aceitar participar da pesquisa. Cada entrevistada trouxe consigo uma história particular de lutas, família, conquistas, desafios, estudos, formação e outros dados investigados. Destaca-se a importância e a sensibilidade no tratamento desses dados e a busca pela compreensão da interseccionalidade existente no grupo e seus desdobramentos (Falquet, 2009).

Para iniciar o processo de abordagens foi adotado o método bola de neve, buscando desenvolver três pilares: melhorar a compreensão sobre o tema, testar a viabilidade de realização de um estudo mais amplo e desenvolver os métodos a serem empregados em todos os estudos ou fases subsequentes (Vinuto, 2014). Esta técnica é utilizada para recrutar

participantes que conhecem outras pessoas que possuem características semelhantes e que também podem ser interessantes para a pesquisa (Vinuto, 2014; Bardin, 2016).

Após esta etapa de definições foi realizada, no dia 3 de setembro de 2023, a primeira entrevista como uma espécie de “estudo piloto”. A duração total foi de 27 minutos, conforme pode ser observado na gravação, e sua realização teve como objetivo aprimorar o roteiro de entrevista, previamente elaborado com base no objetivo geral e nos objetivos específicos da pesquisa. Esta vivência possibilitou a validação do instrumento de estudo e seu aprimoramento, feito por meio da troca do ordenamento de perguntas e com o acréscimo de outra, com relação ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4.

Diante das categorias e as entrevistas aplicadas, foram feitas algumas análises. As MEIs participantes estão ligeiramente ligadas ao movimento da educação e elas se beneficiam de trocas sociais para expandirem seus negócios. Percebe-se entre as participantes, a busca pela educação empreendedora com o objetivo de combinar as práticas da empresa com melhorias, gerando inovação, criatividade, uma melhor gestão e o desenvolvimento sustentável.

No que diz respeito à abordagem educacional voltada ao empreendedorismo, as entrevistas indicam uma preferência por métodos mais práticos e dinâmicos, capazes de estimular habilidades, competências e o espírito empreendedor. Entre as estratégias apontadas estão aulas expositivas, palestras e seminários. Entretanto, observa-se carência de suporte em áreas como elaboração de planos de marketing, visitas a empresas para benchmarking, participação em Empresas Juniores e incentivo a atividades de pesquisa e extensão.

Quanto a liberdade geográfica como incentivo para empreender: Este fator permite a busca de oportunidades, experiências culturais e a construção de uma vida de acordo com as preferências individuais, principalmente para quem vende on-line. Partindo desta premissa, nesta modalidade de trabalho, as pessoas buscam a qualidade de vida, clima, cultura e fatores de preferências pessoais. Por outro lado, a questão da “pejotização” foi citada por duas participantes. Elas foram contratadas e orientadas a abrir um registro de MEI para oferecer seus serviços. É importante destacar que esta prática tem sido utilizada para reduzir encargos trabalhistas e custos associados a benefícios e direitos do trabalhador. Por outro lado, ela pode oferecer mais liberdade de escolha de horários, permitindo ao trabalhador/a exercer sua função de forma híbrida, em home office ou presencialmente. Contudo, importante enfatizar que essa liberdade potencial da MEI é restrita quando a mulher microempreendedora exerce seu trabalho em situação de pobreza e fome e precisa trabalhar horas sem fim para conseguir sua renda a custo da sua própria saúde. O empreendedorismo como forma de renda mínima não dá essa liberdade típica aos empresários, porque ele apenas mascara o trabalho informal (Antunes, 2020)

Quanto à Agenda 2030, especialmente em relação à Educação de qualidade (ODS 4), verificou-se cada métrica voltada à educação adulta, sobretudo a educação empreendedora, conforme as respostas das participantes. As respostas à esta pesquisa indicam que algumas das metas traçadas pelo ODS-4 não coincidem com a percepção das MEIs entrevistadas. A questão da educação inclusiva e de qualidade é deixada de lado ou sequer procurada, mediante afirmações de falta de tempo e falta de conhecimento, mesmo que a cidade de Juiz de Fora ofereça oportunidades. Por sua vez, é necessário entender que mulheres, no contexto social em que está sendo discutido, são constantemente submetidas a uma lógica pesada, na qual nem sempre conseguem matricular-se em um curso ou permanecer nele, uma vez matriculada. As expectativas sobre as mulheres, do cuidado da casa, crianças, idosos e doentes, deixa pouco espaço para o estudo. Por fim, nota-se a importância dos empreendedores e dos pequenos

negócios para o desenvolvimento regional e o empenho das mulheres para que seus negócios prosperem e que sejam fontes de renda almejada, melhorando assim suas vidas e de suas famílias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu da seguinte questão-problema: “Como as Microempreendedoras Individuais percebem a questão do empreendedorismo feminino no contexto da educação adulta com base no ODS 4 da ONU?”. Para respondê-la foram selecionados e levantados os perfis de empreendedoras residentes na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, posteriormente submetidas a entrevistas de caráter semiestruturado, pelas quais se obtiveram os dados sociodemográficos e demais informações, advindas da elaboração das categorias inscritas no método de Análise de Conteúdo.

A revisão teórica embasou o estudo, abordando temas como empreendedorismo, desenvolvimento sustentável e educação de adultos. As análises indicaram que, apesar da maioria das entrevistadas ter ensino superior completo e experiência prévia no mercado, poucos negócios estabelecidos estavam diretamente vinculados às suas áreas de formação. Diversos empreendimentos surgiram durante o período da pandemia, caracterizando-se como uma estratégia de sobrevivência que refletiu empenho e capacidade de adaptação para obter independência financeira. O estudo ressaltou que questões relacionadas ao gênero, como reconhecimento profissional e o desafio de conciliar trabalho com tarefas domésticas, continuam presentes, embora muitas participantes reconheçam benefícios em atuar em um público majoritariamente feminino.

No âmbito das metas do ODS-4, a pesquisa concentrou-se nos submetas 4.3, 4.4 e 4.7. A submeta 4.3 destacou a relevância da educação de qualidade e da formação contínua, evidenciada pelo envolvimento das entrevistadas em cursos e experiências práticas. Já a submeta 4.4, relacionada ao desenvolvimento de habilidades técnicas e empreendedoras, ressaltou que a motivação pessoal, juntamente com o suporte familiar e financeiro, é fundamental para a criação e manutenção dos negócios. Por fim, a submeta 4.7, associada ao desenvolvimento sustentável, revelou que algumas empreendedoras já incorporam práticas ambientalmente responsáveis, como a economia de recursos, reutilização de materiais e incentivo a fornecedores que adotam práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A.; BATISTA, C. A trajetória da mulher no mercado de trabalho e no empreendedorismo. [S.l.], 2012.
- CASAGRANDE, R. et al. Educação para o Empreendedorismo no Brasil. [S.l.], 2022.
- DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 2006.
- DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1987.
- ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies. [S.l.], 1994.
- FEDERICI, S.; VALIO, A. Feminismo e economia. [S.l.], 2020. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. Global entrepreneurship monitor – relatório Brasil. [S.l.], 2023.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. [S.l.], 2024.
- MCCLELLAND, D. The achieving society. [S.l.], 1961.
- MCTI. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. MCTI lança chamada para eventos de empreendedorismo e inovação com investimento de até R\$ 3 milhões. Disponível em <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/04/mcti-lanca-chamada-para-eventos-de-empreendedorismo-e-inovacao-com-investimento-de-ate-r-3-milhoes> acessado em 25 ago. 2025.
- SCHUMPETER, J. Teoria do desenvolvimento econômico. [S.l.], 1988.
- SEBRAE. Relatórios sobre empreendedorismo no Brasil. [S.l.], 2019; 2023